



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

JOSIENE DOS SANTOS DA SILVA

**MEMÓRIA E BIOGRAFIA DO PADRE EDWARDS CALDAS LINS NA EDUCAÇÃO
DE UMBUZEIRO-PB (1955 -1988)**

**CAMPINA GRANDE
2019**

JOSIENE DOS SANTOS DA SILVA

**MEMÓRIA E BIOGRAFIA DO PADRE EDWARDS CALDAS LINS NA EDUCAÇÃO
DE UMBUZEIRO-PB (1955 -1988)**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de graduado (a) em
História.

Orientadora: Prof Dr. Patrícia Cristina
Aragão

**CAMPINA GRANDE
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586m Silva, Josiene dos Santos da.
Memória e biografia do Padre Edwards Caldas Lins na
educação de Umbuzeiro-PB (1955 -1988) [manuscrito] /
Josiene dos Santos da Silva. - 2019.
42 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Patricia Cristina de Aragão Araújo
, Coordenação do Curso de História - CH."
1. História da educação. 2. Escolas da Paraíba. 3.
Biografia. I. Título

21. ed. CDD 370

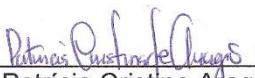
JOSIENE DOS SANTOS DA SILVA

MEMÓRIA E BIOGRAFIA DO PADRE EDWARDS CALDAS LINS NA EDUCAÇÃO DE UMBUZEIRO-PB (1955 -1988)

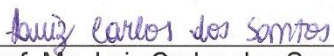
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de
graduado (a) em História.

Aprovada em: 17/06/2015.

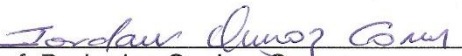
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr^a. Patrícia Cristina Aragão (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Luiz Carlos dos Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Jordan Queiroz Gomes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

As circunstâncias que me possibilitaram à volta aos estudos, aos meus filhos, que me motivaram a persistir, à Deus, que plantou o sonho do magistério em mim, à História por realizá-lo. AGRADEÇO.

LISTA DE IMAGENS

Figura 1- Padre Edwards Caldas Lins.....	17
Figura 2- Edwards ao iniciar os estudos no seminário.....	18
Figura 3- Padre Edwards formado no seminário	19
Figura 4- Padre Edwards e Frei Damião.....	20
Figura 5- Vista do Centro de Umbuzeiro-PB	23
Figura 6- Vista da Igreja Matriz de Umbuzeiro.....	24
Figura 7- Escola Coronel Antônio Pessoa.....	29
Figura 8- Formação de turmas do fundamental II	29
Figura 9- Missa em alusão de conclusão de turma da Escola Cenecista Assis Chateaubriand	37

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1. MEMÓRIA E BIOGRAFIA:POSSIBILIDADES PARA A PESQUISA EM HISTÓRIA E EDUCAÇÃO.....	11
2. EDWARDS, O PADRE E O EDUCADOR	15
3. UMBUZEIRO, ENTRE A MEMÓRIA E A EDUCAÇÃO.....	20
4. EDUCAÇÃO: CAMINHO PARA MUDANÇAS SOCIAIS.....	33
5.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
FONTES.....	38
REFERÊNCIAS.....	38

MEMÓRIA E BIOGRAFIA DO PADRE EDWARDS CALDAS LINS NA EDUCAÇÃO DE UMBUZEIRO-PB (1955 -1988)

RESUMO

O trabalho com a memória e a trajetória de vida de docentes contribui para o campo da história da educação, trazendo novos olhares para pensar a educação a partir da história local. Este artigo tem por propósito discutir sobre a memória e biografia do Padre Edwards Caldas Lins, na educação de Umbuzeiro- PB, no período compreendido entre 1955-1988. Nosso objetivo principal é enfatizar o papel da educação como sendo um agente de transformação social tendo como referência a memória e biografia deste padre que foi considerado um grande educador na cidade e que através de suas ações educacionais, trouxe mudanças para a história educacional local. Nosso trabalho se situa no campo teórico da história da educação em articulação com a história cultural, trabalhamos a partir das concepções de Maurice Halbwachs, (1999) na concepção de memória; Paulo Freire (2011), educação, Le Goff (1990), no gênero biográfico; Foucault (1987), Disciplina, como principais perspectivas. Metodologicamente, trabalhamos com a pesquisa bibliográfica e documental, cujas fontes utilizadas foram a Revista Vida de Igreja e o folheto informativo, da Escola Presidente João Pessoa. Além destas fontes, outras fizeram parte da composição deste trabalhos tais como as fontes imagéticas. A partir da pesquisa realizada compreendemos que o padre educador Edwards, por intermédio de suas ações empreendidas através da educação, sendo fundamental para a memória histórica de Umbuzeiro.

Palavras-chave: Memória. Biografia. História da Educação. Umbuzeiro.

ABSTRACT:

The work with the memory and life trajectory of teachers contributes to the field of the history of education, bringing new perspectives to think about education from local history. This article aims to discuss the memory and biography of Priest Edwards Caldas Lins, in the education of Umbuzeiro-PB, in the period between 1955-1988. Our main objective is to emphasize the role of education as an agent of social transformation with reference to the memory and biography of this priest who was considered a great educator in the city and through his educational actions brought changes to the local educational history. Our work is situated in the theoretical field of the history of education in articulation with cultural history, we work from the conceptions of Maurice Halbwachs, (1999) in the conception of memory; Paulo Freire (2011), education, Le Goff (1990), in the biographical genre; Foucault (1987), Discipline, as main perspectives. Methodologically, we worked with bibliographical and documentary research, whose sources were the Life of the Church Magazine and the information leaflet of the Presidente João Pessoa School. In addition to these sources, others were part of the composition of this work such as imagery sources. From the research carried out we understand that the educating priest Edwards, through his actions undertaken through education, being fundamental to the historical memory of Umbuzeiro.

Keywords: Memory. Biography. History of Education. Umbuzeiro.

INTRODUÇÃO

A educação é mola propulsora capaz de modificar tudo que esteja ao seu redor isso vai desde uma única pessoa, até uma sociedade inteira, o modo como ela é pensada é que vai mostrar o resultado que através dela será obtido, se libertará mentes, ou se limitará mentes.

Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu eu e as suas circunstâncias (FREIRE, 1983, p.35).

O padre Edwards Caldas Lins pode ser visto como uma figura que empreendeu na cidade de Umbuzeiro-PB, um divisor da história educacional deste município. Desse modo, é possível olharmos a educação antes a após sua presença. Foi através da educação que o padre Edwards, enquanto educador, buscou a solução para transformar um cenário dominado por relações de poder psicossocial, nas quais as trocas de favores eram moeda de negócio, resultando no retrocesso ou falta de desenvolvimento sócio educacional.

Este educador, juntamente com seus métodos educacionais e regimentos disciplinares, foi visionário aos olhos de alguns e intolerante para outros, tendo em vista que foi uma pessoa que apresentava para os munícipes uma dualidade de atitudes, sobretudo como desenvolveu ações educativas em Umbuzeiro-PB.

O objetivo geral deste trabalho é realizar uma análise sobre a trajetória do Padre Edward Calda Lins, no contexto da História da Educação de Umbuzeiro-PB, no período entre 1955 e 1988, na perspectiva da memória e biografia deste educador. Com relação aos objetivos específicos, enfatizaremos a trajetória do educador no contexto da educação local; discutiremos sobre suas ações e a importância das mesmas para as mudanças ocorridas na cidade no período compreendido entre 1955 a 1988. Problematizaremos também a memória e biografia como importantes meios que viabilizam os estudos da história da educação desse município paraibano.

Como problema da pesquisa, chegamos ao seguinte questionamento: De que modo o padre Edward contribuiu para a trajetória da educação em Umbuzeiro-PB no período de 1955 a 1988, e quais as transformações ocorridas por suas ações?

A escolha por este tema advém das vivências de minha infância na cidade de Umbuzeiro –PB, pois desde que comecei a frequentar a escola escutava histórias contadas pelos professores sobre o padre Edward. Estes docentes, com os quais tive o prazer de estudar, contavam histórias curiosas e interessantes sobre este padre - que também era professor – e tais narrativas eram sobre sua metodologia de ensino, de como ele era rígido e disciplinador. Na minha infância e adolescência, ouvia dos meus professores que a maneira como ele conduzia o processo educativo era tradicional, com posturas muitas vezes radicais no que se refere ao tratamento do alunado. Ouvíamos falar que era um período que os alunos estudavam e aprendiam, tendo em vista o posicionamento e conduta profissional deste educador. Estas falas me chamaram atenção sobre este homem e a maneira como desenvolveu práticas educacionais na cidade.

Tais histórias permearam minha trajetória infanto-juvenil, sobrevivendo em minha mente adulta de estudante de História, num misto que envolve admiração e questionamentos. Além disso, surgiram indagações a respeito de qual seria a forma mais propensa de ensinar e de aprender utilizadas por ele, bem como reflexões atravessando memórias, biografia e fontes documentais da história deste padre, chamando atenção para a prática do padre que buscou transformações pela via educacional.

A escolha do recorte temporal abarca um período que inicia-se em 1955, momento de fundação da Escola Cenecista Assis Chateaubriand, um anexo que funcionava dentro da Escola Coronel Antônio Pessoa, onde foram integrados o primeiro e segundo graus na época.

Para compreender a trajetória do padre Edward no município, chamamos atenção para o campo teórico historiográfico, a história cultural, visando contribuir de forma contínua e multifacetada para o desenvolvimento de uma perspectiva que aborda as experiências históricas e humanas através de temas diversos: cultura, práticas, tradições, representações. Este campo historiográfico engloba uma heterogeneidade de propostas que amplificam as diversidades presentes nas significações estabelecidas no modo de existência humana.

A história cultural analisa as ressignificações das atividades humanas, como elas se estabelecem e se transformam ao decorrer do tempo (FONSECA; VEIGA,

2003, p.72), do positivismo, da escola dos annales, da micro história, e até do enraizamento do marxismo. Este campo historiográfico possibilitou, de maneira substancial, grandes contribuições na historiografia, enfatizada no Brasil sobretudo nos anos de 1980. A partir da perspectiva educacional, podemos afirmar que a história cultural abriu um espaço subjacente, minucioso, amplificado no diálogo com a educação.

No estudo da educação, a história cultural vem a ser referência, pois abre portas para outros vieses analíticos, não deixando engessadas as pesquisas a uma única perspectiva, interagindo com diversas outras fontes, possibilitando o debate interdisciplinar que até então tinha um alcance um pouco limitado. Ela trouxe um amplo leque de reflexões no campo social, na construção identitária e cultural, bem como na compreensão das subjetividades, que perpassam e entrelaçam fatos e acontecimentos, que partem de um ponto individual, particular engendrando, e englobando um ambiente mais amplo do espaço social e coletivo. A história cultural trouxe um prisma multifacetado de campos de saberes diferentes, propiciando uma abertura em termos de análises em interfaces sobre os contextos sociais de um lugar, grupo, comunidade, ou mesmo uma sociedade inteira.

Segundo Fonseca e Veiga, a contribuição que a história cultural – como campo dotado de aportes teórico-metodológico – pode dar ao avanço da história da educação está no descortinamento de dimensões ainda pouco exploradas fora da escola e da escolarização, bem como a imposição corajosa de novos olhares sobre essa que é uma dimensão já tradicional (FONSECA; VEIGA, 2003 p. 72).

Partindo do campo da História Cultural, chamamos atenção para a representatividade do educador padre Edwards no campo educacional de Umbuzeiro-PB e como sua influência contribuiu para uma formação identitária, educacional e social. Nesta localidade, a tradição a uma cultura exercida politicamente estava baseada em troca de favores, onde o poder de elite/famílias locais submetiam a população a uma dívida de gratidão eterna; uma troca que consistia no empréstimo de terras, de propriedade da família Pessoa, onde era dado ao trabalhador o direito de usufruir da terra, plantando e colhendo, e em retribuição o trabalhador votava em candidatos membros da família pessoa ou em candidatos por eles apoiados; Sendo assim, é imprescindível pensar a educação a partir das ações

do padre e seu contraponto com uma das famílias de poder local, e que faz parte da tradição umbuzeirense, o padre teve um papel de protagonista naquele espaço geográfico.

A história cultural e da educação dialogam entre si, estreitando-se entre projeção e identificação, práticas e representações, entre espaço escolar, sistema de valores, repletos de simbologias e ideologias culturais, sociabilidades que refletem na construção do ser de forma individual e como agente social. Desse modo,

A natureza da escola como lugar apresenta tendências que vão desde a intinerância até a estabilidade, e da ausência da especificidade as delimitações, outro aspecto, ainda na dimensão espacial é o enfoque denominado "estratigráfico". Ele vem complementar o anterior, pois o espaço passa a ser reconhecido como território. Nele, são explicadas as relações da instituição com seu entorno; a escola como espaço de atração e influência e, conta ainda com a relação do exterior para o interior, justamente a "relação das zonas edificadas e não edificadas do recinto escolar". (FRAGO,1995, p.11).

Metodologicamente, este trabalho está aportado nas pesquisas bibliográfica e documental, cujas fontes utilizadas foram: imagética, através de fotografias. Essa fonte, em especial, nos permite conhecer aspectos significativos de memórias, coletividades, épocas já vividas em tempos passados, registrados através de imagens, sendo dessa maneira aqui entendida como um documento:

Assim se a fotografia foi e ainda é utilizada como janela para o passado, fornecendo dados que os documentos textuais não registraram, por outro lado a compreensão da fotografia como uma forma de representação abriu inúmeras possibilidades [...] (SONEGO,2010, p.114).

Este trabalho se encontra organizado estruturalmente em três eixos, baseados nas fontes: a revista Vida de Igreja, I edição, de dezembro de 2003, e o folheto informativo, da Escola Presidente João Pessoa, edição especial, I de maio de 2015. No primeiro eixo, inicialmente, explanaremos as possibilidades metodológicas de memória e biografia, sendo de total importância para a construção do estudo histórico que percorre a cultura educacional de Umbuzeiro-PB, imersos a fatores como poder, tradição, cultura e emancipação do ser social através do processo educacional.

No segundo eixo, seguiremos o tracejado como um ponto crucial para o desenvolvimento desse estudo, a constituição biográfica da figura do educador

padre Edwards Caldas Lins, que de forma pertinente nos conduziu por essa trama – a biografia segue sendo uma instrumento dessa realidade educacional; abordamos também, os contextos histórico e temporal e os aspectos sociais que envolveram o cenário da cidade de Umbuzeiro-PB, palco dessa análise aqui apontada.

Por fim, no último eixo, analisamos o trajeto do processo educacional anterior, durante, e após a intervenção do educador padre Edwards Caldas Lins, na construção educacional de Umbuzeiro-PB, enfatizando seus métodos pedagógicos e a perspectiva do alunado perante sua conduta profissional.

1.MEMÓRIA E BIOGRAFIA:POSSIBILIDADES PARA A PESQUISA EM HISTÓRIA E EDUCAÇÃO

É uma memória, cujos conhecimentos não se podem separar dos tempos de sua aquisição e vão desafiando as suas singularidades. Instruída por muitos acontecimentos onde circula sem possuí- los (cada um deles é passado, perda de lugar, mais brilho de tempo), ela suputa e prevê também as "vias múltiplas do futuro" combinando as particularidades antecedentes ou possíveis. (CERTEAU, 2014, p.146).

A epígrafe de Certeau enaltece a importância da contribuição do uso da memória como fonte de pesquisa à História, uma ressignificação temporal que muitas vezes é asfixiada por faltas, como vivências, práticas cotidianas, experiências, um vasto social que nem sempre estão presentes em fontes documentais, pois nem tudo pode ser encontrado em um documento, períodos, acontecimentos, figuras emblemáticas, e através da memória ganham um novo sopro, acrescentando ao espaço histórico o resgate de uma singularidade que contempla uma ampla pluralidade temporal.

Para termos uma compreensão concisa da importância do conceito de memória para a construção da história, temos que, inicialmente, percebê-la no seu sentido ambíguo, compreendida em um intercâmbio que vai do particular, no espaço da memória individual, e se reintegra no espaço da memória coletiva, interagindo com social como um todo.

A memória é o fio condutor da história. Em um campo denominado por Halbwach (1999), de "Entourage sociale", ela assume uma interlocução comunicativa de dependência, onde a memória social é dependente da memória

individual, obtendo um sentido circular e não meramente de causa e efeito, pois cada indivíduo abrevia sumariamente diversas memórias.

Sejam estas coletivas, de um grupo à qual pertence, as memórias se apresentam de forma ambígua. Em síntese, seus quadros sociais e coletivos tem uma dupla natureza, já que elas são um conjunto de lembranças, imagens, representações, muitas vezes associadas a valores, normas de comportamentos, de um campo privado que tem correlação com a história pública, com sistemas sociais, modos de agir e pensar, abreviando a memória individual, pois são como um fator de correspondência, ao todo integrando a memória coletiva e social, e determinando a forma que o indivíduo percebe o mundo ao seu redor.

Observa-se que o ensino nas escolas partem dos acontecimentos sociais que as circundam, sejam eles culturais, sociais, econômicos, políticos, religiosos; tudo se intercruza direta ou indiretamente. Movimentos, fatos, eventos, estarão intermediando com a maneira que se conduz o ensino nas escolas e como elas são regidas, a exemplo da interferência política, dentro do meio educacional, no Brasil nos períodos que ocorreram a Era Vargas (1930-1945), e a Ditadura Militar (1964-1985).

[...] de um certo número de acontecimentos, dos quais digo que me lembro, mas que não conheci a não ser pelo jornais ou pelos depoimentos daqueles que deles participaram diretamente. Eles ocupam um lugar na memória da nação. Porém eu mesmo não os assistir. Quando eu os invoco, sou obrigado a confiar inteiramente na memória dos outros, que não vem aqui completar o fortalecer a minha, mas que é a única fonte daquilo que eu quero repetir, muitas vezes não os conheço melhor, nem de outro modo, do que os acontecimentos antigos que ocorreram antes de meu nascimento. Carrego comigo uma bagagem de lembranças históricas, que possam ampliar pela conversação ou pela leitura. Mas é uma memória emprestada e que não é minha. (HALBWACHS, 1999, p.37)

Halbwachs (1999), aponta que nossa memória não está dissociada de uma memória mais expansiva, aquela relativa à nacional, e sim a uma memória individual que se apropria dos fatos históricos, como um aspecto do sentimento de pertencimento. Estas memórias trazem uma simbologia que possibilita o engajamento do ser no meio social no qual ele está inserido.

A educação dentro desse contexto de memória histórica se localiza com uma proeminência referencial de memória individual e coletiva, pois a fusão é eminente, sendo a escola um território de relações interpessoais, sociais, e temporais. A

presença dessa troca torna-se incontestável, podendo caracterizar memórias individuais e coletivas, dentro de um espaço social e temporal.

As transformações e ressignificações que as instituições escolares passaram no decorrer do tempo, como nos períodos aos quais o governo intervia no processo educacional, a exemplo do período do governo Getúlio Vargas. Sua intervenção atingia diretamente a educação nas escolas, “moldando” os métodos de ensino em benefício próprio, ao seu “bel prazer”, considerando que desde antes desse período até atualmente as escolas sofriam e sofrem com tais interferências, ditando como se deve instruir um ser através da educação, com a finalidade de alcançar um propósito que beneficie e não contradizia o tipo de governo em vigor.

A memória aqui se destaca em um conjunto de inter-relação, operacionalizada na obtenção dos âmbitos coletivos, individual, e biográficos, sendo uma base mediadora para os estudos que, através de lembranças, retomam um resgate temporal com vínculos sociais em dada conjuntura educacional. Nessa mesma perspectiva de interferências externas, a religião seguiu por muito tempo dentro do contexto educacional, desde o surgimento das primeiras universidades no século XII. A religião, sobretudo a católica, mantinha uma relação intimamente ligada ao processo de educação. Sendo assim, a memória vem permear a relação entre memória e educação como um marco temporal e histórico:

As instituições de ensino tornaram o fundamento do ensino universitário medieval, fincado em uma base teórica cristã, para deliberar a contradição entre a fé e a razão; a filosofia fortalecida pelo renascimento cultural afastava a perspectiva mística das escolas monásticas, e dava espaço ao método empregado pela escolástica, qual fazia por ferramenta racional através da educação uma extensão explicativa dos dogmas da fé católica, e em paralelo professores e estudantes sentiam os efeitos colaterais sobre sua liberdade intelectual. (RIBEIRO, 1998, p. 67).

A predominância da igreja afetava todas as áreas, desde os gêneros literários às relações amorosas, a arquitetura, do intelectual ao artístico, porém a religião não impediu a troca de ideias nem uma mobilidade social. Bloch (1987) já alertava sobre a influência não só na educação mas em toda a sociedade cristã em si, que estava submetida as instituições religiosas, e, mesmo passando ao longo dos tempos por diversas transformações, encontra-se nos séculos seguintes ainda

submersos total ou parcialmente, interligados a essa influência religiosa, que conduziram os métodos de ensino-aprendizado da educação (RIBEIRO,1998, p.68).

A religião católica influenciou diretamente na criação do padre Edwards, dentro de um seio familiar religioso. Sua formação educacional e sua vida sacerdotal contribuíram com a rigidez e disciplina, comuns ao meio religioso, a edificação do educador que ele veio a se tornar, carregando esses traços, uma personalidade, forte, marcante, imponente, que expandiu seu campo profissional de educador.

Para trazermos a importância da religião católica e de como ela foi preponderante na conjuntura educacional empregada pelo padre Edwards, temos que analisar também a contribuição do gênero biográfico para esse trabalho. O gênero biográfico se faz necessário no pensar de numa análise individual, visando um ganho estrutural em amplo espaço temporal, histórico, cultural e social. Isso pois não se pode se ter conhecimento das ações de um indivíduo no tempo/espaço sem percorrer sua história individual e nem alcançar a magnitude dos seus feitos: as mudanças por ele realizadas no ambiente que esse indivíduo agiu, a ação do homem que abrange o meio social que o circunda, e esse meio social por sua vez interfere nas suas ações.

Le Goff (1990) ressalta que uma biografia histórica requer uma narração de vida articulada a certos acontecimentos individuais e coletivos (LE GOFF, 1990). Então, diante desse parâmetro, deduz-se que para ter uma visão de um dado contexto que abrange o teor social, é preciso inicialmente partir do individual ao caminho do coletivo. Entendendo o ser no seu ambiente privado, sua trajetória de vida, suas vivências, o meio social a que ele pertencia, para então compreendermos suas ações e conduta perante a sociedade:

Constituindo de subjetividades e examinando como microcosmo, ponto de interseção de múltiplos, e por vezes, contraditórios condicionamentos materiais e mentais, sociais e psíquicos, racionais e irracionais, político - ideológicos e religiosos. Assim o indivíduo deve ser entendido como um fragmento representativo da multiplicidade social[...] (BASTOS, 2002, p 31.)

A elaboração de um perfil biográfico não se remete apenas em analisar o percurso privado de vida de um homem, e sim suas ações sobre todo ambiente que ele habitou. Validando no tempo e espaço histórico como figura produtora de

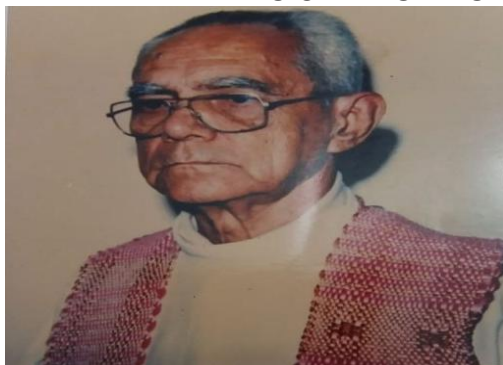
transformações sociais e culturais, portanto um agente de seu tempo, se inserindo no campo histórico a qual pertenceu seus feitos.

O gênero se firma como um relato com características próprias. A prova é essa sua conotação de "história alternativa" em relação a história em geral, a característica de pelo riso, impor-se como estância válida, como fonte histórica- uma fonte muito particular, correspondente à narração de uma vida, a qual, no entanto, ilumina o contexto onde é vivida. O jocoso, o risível, o ridículo burlam a vigilância exercida pelo poder e expõem, por meios de vidas individuais caricaturas, as mazelas de toda a sociedade. (CARINO,1999, p.161).

Nesse contexto, a biografia ganha um novo sentido: não se trata mais de conhecer a vida do biografado como uma exaltação de tal figura, mas passa a ser então uma análise de compreensão dentro de uma totalidade de contradições e diversidades, erguidas por um postulado individual, que se torna fonte histórica de pesquisas de uma época, de um contexto temporal, social, educativo, no qual o homem (alvo dessa análise) não é o centro nem foco dos acontecimentos, mas sim o fio condutor que leva as transformações que o mesmo protagonizou em todas esferas que sua representatividade alcançou.

2. EDWARDS, O PADRE E O EDUCADOR

FIGURA 1
PADRE EDWARDS CALDAS LINS



Fonte: Acervo pessoal de Edwards Luiz Lins de Aguiar

O padre Edwards tem seu processo como educador ligado ao seus princípios religiosos, tendo em vista que, em ambos, tanto a vida sacerdotal, quanto o meio educacional, se inter cruzam. O seu propósito sempre foi buscar o bem estar do

outro. É importante enfatizar seu engajamento social, sua liderança como sacerdote, sua projetura visionária quanto educador e sua influência moral quanto conselheiro. Ser considerado uma referência, como um divisor de águas na educação no município de Umbuzeiro-pb, conota a sua essência como profissional dedicado a todos os seus afazeres, fossem eles sacerdotais ou como professor. A responsabilidade e retidão de conduta, que conduziam suas profissões, geraram frutos eternizados na memória sociocultural e educacional de Umbuzeiro-PB:

Nasceu em Cabaceiras-PB, no dia 20 de julho do ano de 1922, filho de um agente fiscal (José Caldas Lins), e de uma dona de casa (Severina Cavalcante Lins), Edwards quando criança morou em várias localidades devido a profissão do seu pai que se locomovia de acordo com os tramites da sua profissão. Em 1934 concluiu o ginásio conhecido atualmente como fundamental II, no grupo escolar Coronel Antônio Pessoa; no mesmo ano no dia 08 de Dezembro fez sua primeira eucaristia na matriz de Nossa Senhora do Livramento na cidade de Umbuzeiro onde já vivia com seus pais desde 1933. (Informativo da Escola Presidente João Pessoa, 2015).

O padre Edwards entrou para o seminário em 1935, no Seminário Arquidiocesano de João Pessoa, onde concluiu sua ordenação como sacerdote em 13 de junho de 1948, e a partir de então deu início a seus deveres religiosos. Sua primeira missa foi celebrada em Cabaceiras no dia 04 de julho, no mesmo ano da sua ordenação.

Neste mesmo ano em que ele foi nomeado sacerdote adjunto da paróquia Nossa Senhora de Lurdes em João Pessoa, segundo seus familiares, em setembro de 1952 o padre Edwards foi nomeado pároco da paróquia Nossa Senhora do Livramento em Umbuzeiro-PB, onde veio a construir seu legado, que durou por aproximadamente 46 anos. Porém, só assumiu realmente a paróquia em Dezembro de 1952 devido um atropelamento por ele sofrido, quando o mesmo descia uma ladeira na cidade de Bananeiras, de bicicleta, após a celebração de uma missa, sendo atingido por um automóvel e tendo sua nomeação como pároco adiada (Revista Vida de Igreja, 2003).

No período de 1952 a 1963 foi responsável por 14 capelas na paróquia de Umbuzeiro, e 11 de Aroeiras, pelas quais ele era responsável, e que visitava

mensalmente em lombos de animais. Essa era a forma como ele se locomovia neste período (Revista Vida de Igreja, 2003).

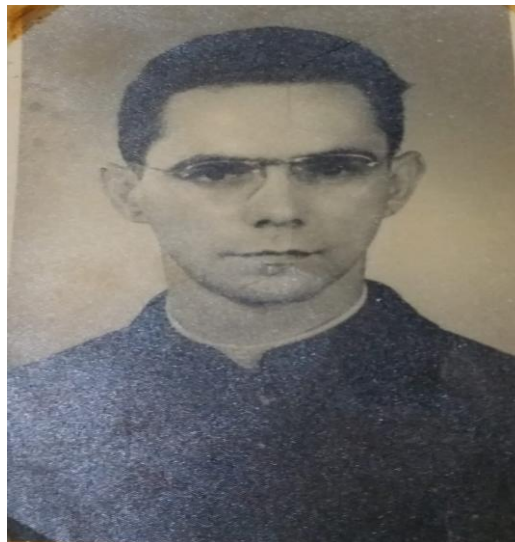
Edwards fazia parte de uma família numerosa: tinha oito irmãos, sendo eles o José Caldas Lins filho, Luiz Caldas Lins, Amadeu Caldas Lins, Hermano Caldas Lins, Severino Caldas Lins, Socorro Caldas Lins e Salete Caldas Lins. Após o falecimento do seu irmão, Luiz Caldas Lins, em detrimento de uma cirurgia cardíaca, criou seus sobrinhos, sendo responsável pela criação e educação destes até se formarem. Sendo eles:

Marcos Luiz Lins, formado em engenharia elétrica, Ailton Caldas Lins, engenharia civil, Marcelo Caldas Lins, odontologia e direito, Luiz Caldas Lins filho, biologia; Jacira Maria Lins de Aguiar, pedagogia; Lenira Caldas Lins, medicina; Jandira Caldas Lins, pedagogia; Janira Caldas Lins, odontologia; Jaci Caldas Lins iniciou matemática, porém não concluiu (Revista Vida de Igreja, 2003).



FIGURA 2: EDWARDS SEMINARISTA.
Fonte: Acervo pessoal de Edwards Luiz Lins de Aguiar

FIGURA 3
PADRE EDWARDS FORMADO



Fonte: Acervo pessoal de Edwards Luiz Lins de Aguiar

Entre as pessoas da comunidade que foram consideradas afilhadas do padre, está a figura de Nivaldo Araújo, conhecido como Nivaldo do padre. Este viveu sob a proteção do padre por um bom tempo, e por intermédio do padre se formou professor. Devido à influência do padre, havia uma comparação entre sua prática docente e a do padre, pois comentavam na cidade que sua forma de ensinar parecia com a do padre, principalmente pela disciplina (Revista Vida de Igreja, 2003).

Entre as ações de Edwards no município, uma delas foi a vinda de Frei Damião. Missionário cuja população tinha devoção, e que, além deste aspectos, tinham outras ações, tais como: comprometimento com a missão pastoral e com a festa da padroeira Nossa Senhora do livramento, na qual apresentava profundo comprometimento (Revista Vida de Igreja, 2003).

Considerado por muitos munícipes como grande diretor espiritual, esteve à frente da nossa paróquia aproximadamente 46 anos, tendo seus alunos e fiéis, como filhos, já que ajudava a cada um de acordo com suas necessidades, tanto que era comum que muitas mães umbuzeirenses procurassem o auxílio do padre Edwards para aconselhar suas filhas em questões diversas, de saúde a amorosas (Revista Vida de Igreja, 2003).

FIGURA 4
PADRE EDWARDS E FREI DAMIÃO



Fonte: Acervo pessoal de Edwards Luiz Lins de Aguiar

Só a partir de 1952 que o nome Edwards Caldas Lins entra no cenário histórico da cidade de Umbuzeiro brejo paraibano, terra de Epitácio Pessoa, João Pessoa e Assis Chateaubriand, e seu nome não é propagado pelos livros ou pela História com a mesma abrangência de tais filhos ilustres dessa terra, mas sua relevância para os habitantes era grande talvez a maior que tais figuras) dentro do cerne da memória da população umbuzeirense. Mesmo entre os mais jovens é mais fácil o conhecimento da figura do padre Edwards do que dos ilustres filhos dessa terra (Revista Vida de Igreja, 2003).

O nome do padre ganhou força e respeito dentro do cerne social, político, religioso e sobretudo educacional, cujo aqui é o nosso foco. Um divisor de águas da educação Umbuzeirense: é assim que podemos rotular a trajetória do padre na educação da cidade.

Formado em Teologia e Filosofia, sua imagem enquanto profissional da educação é entrelaçada a uma multiplicidade notável: ministrava aulas de francês e português (Revista Vida de Igreja, 2003). Portava um vasto conhecimento em História, inglês, matemática, geografia, ciências, além do latim. Segundo seu sobrinho, Edwards Luiz Lins de Aguiar, nos relatou em uma conversa informal, complementando o relato, do seu engajamento em causas sociais e políticas, e que, diversas vezes, teve conflitos com pessoas que representavam o poder político local, sobretudo aquelas relacionadas a família Pessoa no período sob a liderança de Carlos Pessoa filho, com quais enfrentou atritos, ameaças tanto de vida como de ser afastado da paróquia, o que não aconteceu devido seus contatos – inclusive políticos, como do Deputado Humberto Lucena.

O padre Edwards não recuou em suas convicções educacionais e políticas, o que motivou conflitos locais, pois a cidade naquele contexto vivia sob a influência da família Pessoa, mas mesmo diante de tais dificuldades continuou trilhando sua luta educacional e, no dia 26 de Novembro de 1959, quando anexou à Escola Coronel Antônio Pessoa um “apêndice” a Escola Cenecista Assis Chateaubriand.

O ensino implantado era referente à formação básica, ensino fundamental II e médio, que vigoraram posteriormente, na escola Presidente João Pessoa, onde também foi gestor. A trajetória deste educador foi encerrada com seu falecimento em 29 de maio de 1998.

De acordo com os relatos informais de seu sobrinho, Edwards Lins de Aguiar, que contribuíram imensamente para a reflexão desse trabalho, o padre em 1993, diante de problemas de saúde afastou-se do campo educacional, deixando de atuar na área, mas sua influência foi tamanha que seus métodos predominaram durante seu afastamento. Sua sobrinha, Jacira Maria Lins de Aguiar, passou a reger a direção das escolas Coronel Antônio Pessoa, e Presidente João Pessoa. Essa influência pujante durou até depois da sua morte; esta é lembrada a cada passar de ano, pois no município é por decreto feriado.

A herança deixada ao povo Umbuzeirense pelo educador padre Edwards perpassa o âmbito educacional e se estende aos campos social e política. Ressaltamos que, mesmo que este padre não tenha participado de disputas políticas na cidade, o respeito e admiração da população em relação ao padre fizeram com que este se tornasse um grande líder espiritual, pois sua influência é tamanha no cenário social que permeia a memória e a História de Umbuzeiro, seja como ícone educacional, líder social ou a pessoa que enfrentou certos setores políticos da cidade (Revista Vida de Igreja, 2003).

A contribuição maior ofertada por esse educador foi o combate a “ignorância”, tão proveniente aos poderosos políticos, que tinham nas rédeas de grande parte da população, sobretudo a mais carente. A educação e a engrenagem que engendram a mudança, mas para quem precisa mais dela às vezes são negadas ou tornam-se um obstáculo de difícil alcance.

3. UMBUZEIRO, ENTRE A MEMÓRIA E A EDUCAÇÃO

FIGURA 5
VISTA DO CENTRO DE UMBUZEIRO-PB¹



Umbuzeiro surgiu no cenário histórico-geográfico brasileiro através do rico período comercial do “ouro branco” (algodão), lavoura desenvolvida na cidade de Campina Grande-PB. A priori um povoado, Umbuzeiro desponta na região dos cariris velhos da Paraíba. Seu surgimento foi ocasionado um canal de passagem para os viajantes que transportavam algodão de Campina Grande- PB ao Recife-PE, pois se acreditava que até então essa localidade era ocupada por índios nativos da região do cariri paraibano.

Entendemos que foi através deste enlace comercial que surgiu o povoado de Umbuzeiro, que a princípio era um sítio do município de Cabaceiras. Os comerciantes que aqui passavam faziam pouso, pernoitavam, e até saciavam sua sede nas raízes fartas de água, descansavam nas sombras frondosas das árvores de umbu, os umbuzeiros, que viriam a nomear tão ilustre cidade, que veio a ser elevada à categoria de município no dia 2 de maio de 1890, sendo desmembrada de Ingá, que, por sua vez, havia sido desmembrado de Cabaceiras (Revista Vida de Igreja, 2003).

O episódio que marcou a história política de Umbuzeiro ocorreu após dois anos de sua ascensão à categoria de cidade, sendo rebaixada novamente em distrito, integrada ao povoado de Barra de Natuba, qual apresentava-se, de forma mais urbanizada em comparação a Umbuzeiro; aspecto esse que não se prolonga

¹ Disponível em: <http://www.umbuzeironoticias.com.br/2014/12/prefeitura-de-umbuzeiro-publica-edital.html?m=1>. Acesso em: 16 de maio de 2019.

pois inundações de grandes proporções por volta de 1904, que quase destruíram por completo a cidade de Barra de Natuba; então, concretamente, Umbuzeiro ressurgiu em novembro de 1904 como município em definitivo. (GOMES, 1995.)

FIGURA 6
VISTA DA IGREJA MATRIZ DE UMBUZEIRO²



Atualmente, Umbuzeiro possui uma população de 9.192 habitantes (IBGE-censo 2012), distribuída nos seus 192 km, tendo uma economia baseada na agropecuária e agricultura de subsistência, se destacando nas festas religiosas de nossa senhora do livramento, um traço marcante de sua cultura-social. Já no cenário da história brasileira, seu destaque advém das figuras de João Pessoa, que entre seus feitos, foi candidato à vice-presidência em 1930, na chapa de Getúlio Vargas. Seu assassinato é visto como motivo que iniciou a Revolução de 1930, e que posteriormente alavancou a candidatura de Vargas, levando-o a presidência. Filhos da Terra.³

Epitácio Pessoa, um político, magistrado, diplomata, professor universitário e jurista brasileiro, teve como seu maior feito da presidência da república entre 1919 e 1922, período marcado por revoltas militares que desembocou e se finda na Revolução de 1930; já Assis Chateaubriand, ou Chatô, foi um jornalista, empresário, mecenas e político, destacando-se como um dos homens públicos mais influentes do Brasil entre as décadas de 1940 e 1960. Foi também advogado, professor de

² Disponível em: https://4.bp.blogspot.com/-4fQbXZfNFrk/XG_bsl_jvil/AAAAAAAAOSI/BdeYCoX71wgm6lL3VrGbkyHISkPYDyZbQCEwYBhgL/s1600/50240782_1239426359556711_3658954204794704711_n.jpg. Acesso em: 16 de maio de 2019.

³ Disponível em: http://umbuzeiroflornocariri.blogspot.com/2014/12/filhos-da-terra_25.html?m=1. Acesso em: 07 de maio de 2019.

direito, escritor, e membro da Academia Brasileira de Letras, um magnata das comunicações no Brasil, filhos ilustre desta terra do cariri paraibano, embora pouco aqui viveram, pra muitos habitantes umbuzeirense desconhecidos, apesar de suas famas no cerne nacional. Filhos da Terra.⁴

Umbuzeiro tem sua história atrelada a datas, acontecimentos, e figuras que permeiam sua trajetória histórica e social, e ambas tem por personagens de peso a família Pessoa. O advento do poder emblemático da família Pessoa e seus laços de poder se estabeleceu através do mandonismo local, nas forças do denominado Coronelismo, prática de cunho político-social, presente no meio rural e nas pequenas cidades interioranas que surgiram durante a Primeira República 1889-1930, configura-se em uma forma de "troca de favores" em que uma elite, com uma representatividade de poderio emblemático, controla os meios de produção, detendo o poder econômico, social e político local. (AVELINO, 2014).

Por mais de um século em Umbuzeiro a família pessoa detinha laços de "agradecimentos" com a população, que em troca do empréstimo de terras da fazenda Prosperidade, propriedade está da família Pessoa, boa parte da população umbuzeirense se colocavam ao dispor da família Pessoa, retribuindo esses e outros favores por meio de votos, e até por uma espécie de adoração, a benevolência, a tanta generosidade desta família perante os habitantes. (AVELINO, 2014).

Não temos aqui a pretensão de registrar ou exaltar a importância participativa que a família Pessoa tem perante a história da cidade de Umbuzeiro, mas o propósito é enfatizar, através da figura do educador padre Edwards, a importância da educação para ressignificar, transformar um cenário de dominação política, em um âmbito de independência social, política, e particularmente ideológica.

A instituição familiar é a primeira aporte de aprendizagem, conhecimentos, e onde se adquire a noção do certo ou errado. É dentro do cerne familiar que formulamos nossos princípios e arquitetamos a maioria dos nossos conceitos. Tendo consciência desse fator, muitas crianças e adolescentes cresceram influenciadas por uma idolatria construída em cima de uma veneração imagética representativa, e também concreta, a família Pessoa. O poder, um verdadeiro maquinário, tão forte

⁴ Disponível em: <http://umbuzeiroflornocariri.blogspot.com/2014/12/filhos-da-terra-25.html?m=1>
Acesso em: 07 de maio de 2019.

tão influente, passado de geração a geração, no qual se enfatizava a grandiosidade da família pessoa, através de nomeações de ruas e principais avenidas, escolas, monumentos, estátuas, espalhadas por toda cidade, para enaltecer seus filhos ilustres e concretizar, perpetuando nas memórias desses habitantes as benfeitorias, grandes feitos por eles exercidas a Umbuzeiro.

Entre construções erguidas como homenagem a essas figuras ilustres, através de uma concretização da memória desses ícones, a memória própria torna-se patrimônio à medida em que reforça monumentos como lugares de memória, e se faz viva através dos bens patrimoniais. Ela se mantém viva, e transmitir às gerações futuras um marco que representa o presente, mas que será herdado por futuras gerações, encontra-se abaixo um trecho de uma Interessante cartilha sobre Eptácio Pessoa de autoria de Carlos pessoa filho, que foram distribuídas entre jovens paraibanos, onde fica explícito o ideal de propagar uma memória venerativa a tal figura. (SILVA, 2015).

Desejo prestar singela contribuição e homenagem à mocidade estudiosa da Paraíba, com um depoimento em torno de um dos maiores valores de nossa vida pública - o Presidente Eptácio Pessoa. As novas gerações não podem desconhecer os vultos mais exponenciais que a Paraíba ofereceu à vida pública brasileira e têm o direito de reclamar de nossa parte o legado desse conhecimento.

Por imperativo de laços afetivos e de conterraneidade, é compreensível que se faça uma dedicação especial deste modesto trabalho, aos estudantes dos municípios de Umbuzeiro, Aroeiras, Natuba, gado bravo, e Santa Cecília. O nosso propósito mais amplo é uma série de monografias e aqui damos o primeiro passo, iniciando pela vida de um filho de Umbuzeiro que, com seu exemplo, cultura e bravura, figura na galeria de honra das mais proeminentes personalidades da vida nacional - Eptácio da Silva pessoa. (PESSOA FILHO,2009, p.03 apud AVELINO, 2014, p. 18)

Nas solenidades de sua posse, Pe. Edwards traz consigo dois objetivos a desenvolver: a evangelização e a construção de um educandário para a formação dos jovens. Aqui fez uma imensidão de amigos e admiradores, porém tinha também uns poucos que atiravam pedras, mas o seu espírito persistente fez dele um pastor e educador que cuidava para que os jovens não precisassem deslocar-se para outras cidades mais longínquas. Esta atuação deixava nas pessoas um sentimento de respeito e agradecimento pela fundação da Escola Cenecista Assis Chateaubriand. A visão de quem

com o Cônego Edwards conviveu é a de "maior arquiteto na edificação educacional desta cidade". (Zélia Aguiar).

As duas epígrafes acima conotam uma divergência conceitual, diríamos até uma discrepância, de uma perspectiva da função da educação e de seu papel social. A primeira é uma citação retirada de uma cartilha, destinadas aos estudantes paraibanos de autoria de Carlos Pessoa Filho, na qual se enaltecia a figura de Epitácio Pessoa, e requeria o reconhecimento deste, de forma histórica, e de seu vínculo com o estado da Paraíba, em detrimento de um reconhecimento de tal figura e de seus feitos para a juventude paraibana; uma forma de alimentar uma veneração, orgulho entre os jovens por fazerem parte do estado, e por terem a mesma descendência estadual de Epitácio Pessoa.

A segunda citação corresponde a uma declaração feita pela professora, e ex aluna, Zélia Aguiar, contida na revista vida de igreja, de dezembro de 2003, a declaração evidencia o objetivo qual Edwards almejava para contribuir com o bem-estar e o desenvolvimento social de Umbuzeiro -PB, e qual forma utilizaria para alcançar esse feito, possibilitados através da educação, não apenas a obtenção de conhecimento, mas valores que conduzia a uma emancipação ideológica, ou ao menos a possibilidade de que cada ser formula-se suas ideias e concepções de futuro.

Carlos Pessoa Filho discordava do padre Edwards, como nos foi relatado de forma informal por Renato Maria de Aguiar, no meio de uma conversa em sua casa. Relembrando, nos contou de certa vez em que o padre Edwards discursou em plena missa de domingo (diga-se de passagem, a igreja encontrava-se lotada). O padre denunciou a tentativa de coação por ele sofrida por intermédio de Carlos Pessoa Filho, visando afastá-lo de sua paróquia.

Devido à postura política ideológica que Edwards assumia frente à conduta política exercida por Carlos Pessoa, este discursava relatando que tentaram afastá-lo de sua paróquia – em vão – pois não conseguiram, e apenas morto seria dela afastado, Renato conta que a ação de Carlos Pessoa, foi levantar-se e retirar-se da igreja, juntamente com sua esposa, com quem assistia à missa, e que curiosamente tinha uma amizade pelo padre.

Renato, durante a conversa informal, relatou a permanência do padre na paróquia à devido sua amizade com o deputado Humberto Lucena, e por intermédio do arcebispo da Paraíba, Dom Moisés Sizenando Coelho, o qual acreditava na conduta exemplar do padre Edwards. Também foi relatado, por Renato Maria de Aguiar, que era casado com sua sobrinha Jacira Maria Lins de Aguiar, uma ameaça de morte por parte de Carlos Pessoa Filho e seus laços "colaboradores", ameaçando abordá-lo numa emboscada, já que o padre se locomovia no lombo de um jumento nas cidades e comunidades onde ele dava assistência como sacerdote, fato que não chegou a ocorrer, apesar que Renato relatou ainda a existência de um encontro que houve no caminho de Umbuzeiro a Natuba, no qual Carlos Pessoa, em um automóvel, tentou intimidar o padre, que, conduzido no lombo de um jumento, seguiu sua viagem. Porém, nada foi feito contra sua integridade física, e o episódio foi encerrado.

A principal motivação que o padre tinha para fazer oposição ao governo político de Carlos Pessoa era a falta ou a quase inexistência de investimentos na educação Umbuzeirense, pois a forma como o governo local agia impedia os jovens de progredirem educacionalmente e mantinham a população subserviente à família Pessoa. Para seu governo político, a educação não era bom negócio, tendo em vista que antes da chegada do padre e da sua ação na educação, esta era restrita apenas aos anos iniciais e ao pré-escolar (maternal). Foi a partir da ação do padre Edward que escolas de ensino fundamental e ensino médio, ensinos de 1º. e de 2º graus na época foram implantadas.

Na história da educação umbuzeirense e nos relatos de munícipes é possível visualizar a condição do ensino antes e após a presença do padre. Antes de sua ação pedagógica, o campo educacional deste município era precário em termos de atendimento as necessidades locais, pois o sistema educacional se restringia ao básico, e praticamente mal se aprendia a ler e escrever. Os alunos tinham os estudos interrompidos ao término da conclusão da quarta série, ou seja, findavam a trajetória estudantil no fundamental I.

FIGURA 7
ESCOLA CORONEL ANTÔNIO PESSOA⁵



A transformação teve início não apenas com a integração da Escola Cenequista Assis Chateaubriand, que introduziu o primeiro e segundo grau, na escola do município, hoje conhecido como fundamental II e ensino médio. É inegável que esse feito foi fundamental importância para o avanço e desenvolvimento da educação na cidade de Umbuzeiro-pb, mas as mudanças mais significativas não estavam apenas nessa inserção, e sim na forma que o educador conduzia o processo de ensino e aprendizagem

FIGURA 8
FORMAÇÃO DE TURMAS, FUNDAMENTAL II



Fonte: Acervo pessoal de Edwards Luiz Lins de Aguiar

⁵ Disponível em: <https://images.app.goo.gl/S4L1Kn6KsRebYXpc7>. Acesso em 19 de maio de 2019.

Sob preceitos católicos, em um misto de contradição aos dogmas da educação religiosa, onde se requeria a verdade absoluta e incontestável dos fatos, sua prática educacional desafiava os alunos a desenvolverem um pensamento crítico e a contestar as práticas políticas e sociais, a conduta dos políticos diante da cidade de Umbuzeiro-pb, ao mesmo tempo sua prática educacional, seguia uma linearidade disciplinadora requerida no tipo de educação religiosa. Essas divergências são notadas na forma que se conduzia o cotidiano escola comandado pelo padre educador Edwards; entre o comportamento que devia sempre ser exemplar dentro dos moldes religiosos impostos por ele, sendo assim dentro do ambiente escolar, por exemplo, devia-se vestir e falar de uma maneira geral, se portando com uma conduta exemplar, em paralelo o aprendizado conduzido por ele. Apesar de hoje ser considerado retrógrado, de acordo com os parâmetros educacionais em vigor, era através dele que muitos jovens tiveram a possibilidade de expandir a mente, ressignificar conceitos e mudar de vida.

Essas divergências foram notadas na forma que se conduziu o cotidiano escolar, com base nas propostas encaminhadas e desenvolvidas pelo padre Edward. Para algumas pessoas, o padre marcou a história de sua vida educacional, eis o posicionamento de Eliomar Lopes, morador e ex-aluno do padre: "Meu grande professor me deu muitos conselhos nos quais eu não segui mas lembro bem de um deles estuda e Eliomar, pois através do estudo terás sua estabilidade". (ELIOMAR LOPES DE MOURA LOMAR).⁶

O padre Edward, no contexto da cidade, foi visto como uma figura sempre dual, para uns um profissional competente, que utilizava métodos necessários para colher resultados do seus ensinamentos; para outros um professor inflexível, muito rígido que utilizava métodos constrangedores para obter aprendizado.

"Nunca tive medo de um professor, mas do padre me tremia toda" (Suênia Rodrigues).

"Saudades morria de medo quando ele mandava eu ler na aula de português" (Vilma Fernanda)

⁶

Disponível

em:

https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=1665596093561255&id=100003326416405 . Acesso em: 18 de maio de 2019.

"Ele tinha aquele jeitinho bravo mas o coração era do tamanho do mundo fez muito pela educação" (Maria Barreto).⁷

Nós, do seu tempo, devemos muito a ele, pois foi o grande exemplo de cidadão e nos trouxe a educação em tempos difíceis à sua maneira, sem nada de paternalismo às avessas como temos hoje na educação pública, mas uma educação para a vida. Nos trouxe dignidade e sabedoria, cidadania, cuidou de nossa formação e da fé desse povo de maneira autêntica, com firmeza e perseverança. Certamente está entre as estrelas (Norma Barreto, 2018).⁸

O padre, contudo, era visto como um visionário, que modificou através da educação a vida de algumas pessoas da cidade, como é relatado no depoimento supramencionados. Em um informativo escolar, feito em comemoração e agradecimento às contribuições dadas à educação pelo padre Edwards caldas Lins, realizados pela escola Presidente João Pessoa, uma de suas ex-alunas, Luzia Aguiar, relata:

O padre Edwards fez sua história aqui em Umbuzeiro, aqui chegou e ficou e muito contribuiu com o desenvolvimento dessa cidade. Além de sua dedicação com a igreja, conduzindo seu rebanho ele se empenhou também com a educação, fundando o antigo ginásio, hoje o fundamental II. Guardo comigo uma gratidão enorme, pois foi com sua insistência e persistência que eu e minhas irmãs começamos a estudar o ginásio. Naquele tempo tudo era mais difícil, principalmente em relação ao estudo. Meu pai alegava dificuldade, não morávamos na cidade, não tínhamos transporte escolar, éramos adolescentes, mas tanto foi a insistência do padre que meu pai acabou cedendo. Lá também comecei a trabalhar, aí veio o contrato do Estado através do padre que conseguiu para os professores da Escola Cenecista, depois consegui aprovação em concurso público, continuei trabalhando e hoje já estou aposentada, lembro do padre com saudade muito agradecida por ele ter feito parte da minha vida. (INFORMATIVO, Escola Presidente João Pessoa, 2015, p. N/p).

Talvez para esses, a conduta autoritária de disciplinar os alunos fosse um meio de trazer um resultado satisfatório para que os alunos estudassem e aprendessem. Em conversas informais com ex-alunos, estes relataram que o padre se irritava quando questionado. Se o aluno, ao ser questionado, desse uma resposta errada, o padre agia de forma autoritária, pois sua presença imponente era a forma

7

Disponível

em:

https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=1665596093561255&id=100003326416405 Acesso em: 18 de maio de 2019.

8

Disponível

em:

https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=1665596093561255&id=100003326416405 Acesso em: 18 de maio de 2019.

como desenvolvia seu agir pedagógico. Conforme podemos notar no depoimento abaixo: "uma lembrança guardada em nossos corações eterno professor aprendi muito com ele dava muitas broncas mas tudo foi válido" (Jaime Júnior)⁹.

A disciplina certamente é o traço mais marcante da personalidade e do meio profissional do padre educador Edwards Caldas Lins, pois era através desse elemento que ele regia a gestão das escolas que estavam sobre o seu comando. Apesar da rigidez e da brutalidade com que muitas vezes abordavam os alunos em sala de aula, o processo de ensino-aprendizagem pregado pelo educador perpassava do âmbito escolar para abranger a vida social do seu alunado.

As instituições dão a possibilidade de modificar o corpo e a mente. Entre todas as instituições as que incluem a educação e a disciplina, como as escolas e universidades, vem a ser um instrumento destinado a moldar ou disciplinar os comportamentos considerados divergentes, que confrontam os interesses governamentais que assim como prisões, igrejas, grupos sociais e instituições de ensino, pois também são mecanismos de controle social, que podem manter os indivíduos na eminência da punição.

Estes mecanismos formaram o que Foucault (2014) chamou de tecnologia política, com poderes de manejar espaço, tempo e registro de informações, tendo como elemento unificador a hierarquia: "As sociedades modernas não são disciplinadas, mas disciplinares: o que não significa que todos nós estejamos igual e irremediavelmente presos às disciplinas". (VEIGA-NETO, 2003, p.206.)

Para Alfredo Veiga-Neto (2003), vivemos em uma sociedade moderna, não disciplinada, e sim disciplinares, onde os mecanismos encontrados para esse feito são as instituições que proporcionam ao ser a possibilidade de mudanças comportamentais tidas como desvirtuadas. O padre Edwards trabalhava a partir de conceitos morais, através da disciplina. Para ele, a educação não era algo a se manter apenas entre os muros escolares, mas seria uma lição que, quando aprendida, transpassava o meio escolar e se tornava uma conduta para a vida. "A educação escolar constitui-se num sistema de instrução e ensino com propósitos

9

Disponível

em:

https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=1665596093561255&id=100003326416405 Acesso em: 18 de maio de 2019.

intencionais práticas sistematizadas em alto grau de organização ligado intimamente as demais práticas sociais” (CARDOSO; CARDOSO NETO, 2015, p.279).

Em uma conversa informal com seu sobrinho Edwards Lins de Aguiar, cujo nome foi uma homenagem feita ao padre Edwards, tamanha era a admiração deste entre seus familiares e amigos. Ed, assim como é conhecido, relatou como o padre era rígido nas suas aulas e essa rigidez tinha uma continuidade também dentro de sua casa, já que eles moravam juntos, integrando uma família, Ed contou-nos como o padre insistia para que ele estudasse em casa para ser um exemplo dentro da sala de aula perante seus colegas, já que além de aluno, era sobrinho. O mesmo não nega a rigidez e a "brutalidade" com que o seu tio e professor, conduzia as suas aulas, chegando até afirmar que, aos olhos de hoje, a metodologia por ele usada era ultrapassada, e apesar dessa conduta ele nos chama atenção para ousadia (principalmente para época) de contestar os conceitos sociais vigentes no período, na cidade de Umbuzeiro-pb, do domínio, sobretudo psicológico, exercidos pelo líder da família Pessoa, Carlos Pessoa Filho. Para o sobrinho Edward, organizava o processo de ensino e aprendizagem como sendo um fator primordial para o bom andamento de uma educação que forma para valores. A esse respeito, podemos perceber que

A educação é um processo contínuo que pode existir entre todos, seja em casa, na rua, na escola, ou em outros lugares. É direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade. Corresponde a toda modalidade de influências inter-relações que convergem para a formação de personalidade social e do caráter implicando uma concepção de mundo. Ideia, valores, modo de agir, que se traduzem em convicções reais e desafios da vida prática. (CARDOSO; CARDOSO NETO, 2015, p.279)

O corpo humano entra numa maquinaria de poder que o esquadriha, o desarticula e o recompõe. Uma “anatomia política”, que é também igualmente uma “mecânica do poder”, está nascendo; ela define como se pode ter domínio sobre o corpo dos outros, não simplesmente para que façam o que se quer, mas para que operem como se quer, com as técnicas, segundo a rapidez e a eficácia que se determina. A disciplina fábrica assim corpos submissos e exercitados, corpos “dóceis”. (FOUCAULT, 1987, P.135).

Esse disciplinamento diminui as forças dos corpos e os torna mais úteis para sociedade, e, dentro desse pensamento, as práticas educacionais do educador

padre Edwards se enquadram como sendo métodos disciplinares, que vigoravam partindo de um ponto particular o aluno para um panorama maior o meio social.

Mas, como tudo na vida existe consequências, e todo ato dado está passível de uma resposta, mesmo sobre constante fiscalização, os alunos encontraram um meio de burlar esse sistema ditatorial de extrema vigilância para subverter as repressões do regime de ensino do padre. Os alunos se utilizaram de táticas e estratégias denominadas por Michel de Certeau (2014), de artes do fazer, onde pessoas comuns se apropriam e subvertem as regras ou imposições que as instituições impõem, mesmo não tendo uma noção concisa sobre elas.

Os alunos se uniram e passaram a empreender táticas diante da vigilância do padre. Como é relatado na exigência do uso de uniforme, os alunos deviam sempre se apresentar uniformizados, e seu uniforme devia estar impecável. As meninas usavam saia até o joelho, meia branca, sapato social preto, camisa branca; os meninos camisa branca calça social azul marinho, sapato social preto e meia branca, sendo proibido a entrada de boné ou de outro tipo de vestuário, como bermuda, shorts, e afins.

Os alunos que, por muitas vezes, não estivessem dentro destes requisitos, eram obrigados a desenvolver maneiras astuciosas e táticas diante dessa vigilância para poder assistir às aulas. Quando um colega não estava com meias, por exemplo, o aluno que estava com o par retirava uma das meias e emprestava ao colega, para que esse entrasse na escola e assistisse aula, mostrando apenas o pé calçado pela meia, já que no portão um vigia era responsável por fiscalizar o cumprimento do vestuário.

Outro exemplo era a questão do horário onde os alunos deviam apresentar-se sempre pontualmente para assistir às aulas. Como nem sempre isso era possível, os atrasados desenvolveram manobras para que pudessem entrar na sala de aula sem serem repreendidos pelo atraso, e para isso contavam com ajuda de colegas que distraíam o vigia e professores para que estes pudessem pular o muro.

Apesar dessas atitudes, Renato Maria de Aguiar reforça que a exigência do uso do uniforme era mais por uma questão de padronização, uma equidade em benefício dos alunos, para que toda diferença de classe social ficasse da porta da

escola para fora pois dentro todos eram considerados iguais aos olhos do padre. Fazendo-se entender que o processo de ensino-aprendizagem utilizado pelo padre visava formar alunos que se tornariam um indivíduo “exemplar”, em prol de um bem maior, a sociedade, algo que perpassaria para a vida.

4. EDUCAÇÃO: CAMINHO PARA MUDANÇAS SOCIAIS

Caros paroquianos, estimados amigos e familiares, máxime Vós, que, de mais perto, vivestes nas minhas atividades, ajuda-me a ser todo agradecimento aos corações de Jesus e de Maria, a cuja guarda confiei e meu sacerdócio, por vim me esforçando, reveladas as minhas imperfeições, por viver o lema que me propus por ocasião da minha ordenação "ministerium ruim imple". Que eu o prossiga vivenciando, dentro da linha da igreja de Jesus Cristo dos novos tempos, enquanto aguardo o seu Divino chamado. "Tudo o que fizerdes, fazei-o de bom coração, como para o senhor e não para os homens, certos de que receberéis como recompensa, a herança das mãos do senhor, servi a Cristo, senhor. (col 3,23-24).(última mensagem do Cônego Edwards calda Lins, 1998)

É perante essas perspectivas que se baseou a mentalidade que o educador padre Edwards fazia uso, alicerçando todos os seus esforços e investimentos na gestão educacional de Umbuzeiro, visando trazer aos habitantes uma perspectiva mais abrangente, que não se restringisse apenas a uma submissão sediada por uma gratidão, que aprisionavam os em uma dívida perpétua.

Para o padre Edwards, a educação era a possibilidade existente capaz de ocasionar uma mudança que livrasse a população (ou ao menos parte dela) da alienação obtida através da dívida de gratidão de troca de favores com a família Pessoa.

Tal troca que, consistia no empréstimo de terras, de propriedade da família Pessoa, onde era dado ao trabalhador o direito de usar a terra, na maioria das vezes o uso era destinado para a sua própria subsistência, tendo em vista que a população umbuzeirense, em sua maioria, era carente; em troca, melhor dizendo em retribuição, as pessoas agradecidas viam-se no dever de retribuir tamanho generosidade que era feita através do voto. Nessa troca, o povo era o único que não se beneficiava tanto com tal acordo, pois há sinal de qualquer descumprimento desse trato, membros da família Pessoa mandavam soltar o gado, dentro dos roçados dessas pessoas, destruindo toda a plantação e trabalho empregado nessas

terras, tirando assim a possibilidade de sustento de muitas famílias, que preferiam não correr o risco. Praticamente uma tradição de subserviência, de uma relação baseada em troca de favores, mantida pela família Pessoa, qual vinha a ser permeada por moldes da prática do coronelismo.

A escola é cidadã na medida em que se exercita na construção da cidadania de quem usa seu espaço. É nela que se trabalham as relações pessoais e interpessoais entre sujeitos que direta ou indiretamente se encontra no espaço escolar e comunitário, valoriza o processo de ensino e de aprendizagem o diálogo, a amorosidade, a afetividade estimulados com base nas experiências... (CARDOSO; CARDOSO NETO, 2015, p.279)

A educação transcende, vai além dos muros escolares, e de toda sua estrutura física. Sua essência é o preparo do aluno na interação deste com o meio social qual ele integra. As práticas educativas são voltadas para essa finalidade, a escola através do ensino, traz a educação a ênfase, a afirmação no aluno de princípios, normas, e regimentos, até já obtidos pela interação social, e, fundamentalmente, na sua estrutura familiar. É por intermédio da educação que esses valores são reafirmados, ressignificações e permeiam o aluno na sua formação quanto cidadão.

Dentro desse parâmetro seguia a concepção que o padre Edwards Caldas Lins tinha perante a educação, esta vista por ele como um instrumento de mudança e transformação, essa foi a forma que este encontrou para lutar em benefício de seus alunos, já que a dívida de gratidão que os habitantes umbuzeirenses tinham com a família Pessoa havia se transformado em uma tradição cultural de servidão.

A educação seria uma ponte para que esses jovens tivessem uma possibilidade de terem uma profissão, uma perspectiva de futuro e vida diferente das dos seus pais. Obviamente isso não foi conseguido de uma hora para outra, pois essa relação estavam entranhadas passada de geração em geração. Para se ter ideia, atualmente ainda se encontram pessoas admiradoras da família e de suas trocas de favores.

Ninguém nasce feito, ninguém nasce marcado para ser isso ou aquilo. Pelo contrário, nos tornamos isso ou aquilo. Somos programados, mas, para aprender. A nossa inteligência se inventa esse promove no exercício social de nosso corpo consciente. Se constrói. Não é um dado que, em nós, seja uma priori da nossa história individual e social. (FREIRE, 1993, p.104).

Através da educação, e do esforço, e incentivo do padre, várias crianças tiveram a oportunidade de estudar e dar continuidade a seus estudos, cursar uma universidade e ter uma profissão, além de possibilitar um desenvolvimento social propiciado pela educação. Deve-se ao padre, ou ao menos em parte, uma liberdade psicossocial, que afastou muitas pessoas do poderio da família Pessoa.

FIGURA 9
MISSA DE CONCLUSÃO DA 1 TURMA DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA CENECISTA



Fonte: Acervo pessoal de Edwards Luiz Lins de Aguiar

Os cidadãos Umbuzeirenses têm admiração e gratidão pelas ações do padre, professor, conselheiro, pai, educador, Cônego Edwards Caldas Lins, é imensurável, como vemos no depoimento do ex-aluno Nelson de Souza Silva, contido no folhetim informativo da Escola Presidente João Pessoa, edição especial, dê maio de 2015, feito em gratidão ao padre Edwards Caldas Lins, perante as suas contribuições da religião à educação:

Uma dádiva de eterna gratidão ao mestre. O Cônego Edwards Caldas Lins, Umbuzeirense por doação, foi um meteoro que iluminou Umbuzeiro e sua gente. Num período de trevas e de escuridão, aqui como pastor, tornou-se um guia e uma referência para seu rebanho, com efetivo o pai dos seus sobrinhos órfãos deu- lhes amparo, carinho e amor, em dobro, para que conseguissem superar imensa perda. Como mestre deu-nos a suprema Aventura do sonho e da esperança em um futuro melhor. Tudo através da EDUCAÇÃO. Pastor, pai, professor, e profeta (visionário do poder da educação), aqui também pagou caro por tecido desbravador das mentes do atraso, sofrendo não raras vezes, grandes injustiças, é o preço que se paga um mártir. Sua passagem por esta terra de um lado, deu a juventude a doçura do SABER, do outro, impregnou as nossas almas, as nossas mentes e os nossos corações de brilho esperançoso da LIBERDADE, anseios de toda uma JUVENTUDE ETERNAMENTE GRATA. Que Deus recompense

Cônego Edwards, com a merecedora graça de sua companhia. (ex-aluno Nelson de Souza e Silva e família.)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para Paulo Freire (2011), a educação vai mais além do que moldar um indivíduo no que se tem por ideia de correto. O papel da educação e do educador é ser libertária, reflexiva, e dar autonomia. Para isso, o educador deve construir uma relação na qual ele e os alunos, através de um processo de humanização de si com o outro, cresçam. O professor deve acreditar nos alunos e em seu processo produtivo, possibilitando o diálogo que parte da realidade vivida pelo aluno, e não pretensiosamente querer transformar a realidade para o aluno – e sim com eles, buscando a investigação dos temas geradores, por meio da compreensão destes.

O educador Pe. Edwards, apesar de ter usado métodos educacionais, hoje considerados antiquados pelas diretrizes curriculares vigentes atualmente, possibilitou o alcance à muito de seus alunos de construir um futuro, através do sistema educacional, contribuindo não apenas como um desenvolvimento individual de cada um de seus alunos, na formação social, intelectual, mas favoreceu indiretamente o desenvolvimento sociocultural de um município que encontrava-se as margens do relapso educacional.

A educação é um agente de desenvolvimento social, intelectual e cultural de um ser e de toda uma sociedade, sendo a instituição escolar um sistema organizado em propósitos intencionais interligados as práticas sociais, uma ferramenta de transformação social, capaz de proporcionar mudanças revolucionárias, a qual costumeiramente sofre influências dos acontecimentos sociais, políticos, econômicos e temporais.

Dessa forma, depreende-se que ao decorrer do tempo a educação veio se transformando de acordo com as ressignificações sociais, e o ensino, na mesma medida, acompanha seus deslocamentos, principalmente a partir do avanço das transformações sociais, das inovações tecnológicas, do advento da internet, de um tempo onde tudo é parcial, tudo é transitório, um tempo em que tudo flui rapidamente, a educação torna-se uma âncora em meio a esse mundo de imediatismo e fragmentação. Por um lado, essas inovações deixam cada vez mais

árdua e complexa a tarefa de ensinar, se usados como um meio de distração, resultam em alunos indisciplinados, desatentos, desinteressados, porém, se utilizados para contribuir na educação, abre um leque de novas possibilidades para o processo de ensino-aprendizagem, buscando construir conhecimentos, pois devemos saber que o ato de ensinar não é apenas transferir saber, mas criar as possibilidades para a sua própria produção, contribuindo também para a própria construção existencial do ser.

Assim, entendendo a escola e o professor como agentes de uma possível construção, principalmente na sociedade em que estamos inseridos. Uma sociedade informatizada, em que as mudanças ocorrem de forma muito acelerada, especialmente pelo capitalismo e o avanço das tecnologias, diferentemente da periodização da antiguidade e do medievo que conhecemos nos livros didáticos de história, onde um só período era demarcado em 1000 anos, mesmo que saibamos que na história nada é totalmente fechado, a inserção de novas éticas, conceitos, novas tecnologias, que nascem como uma possibilidade dessa construção, que se aplicada de forma concisa e conjunta, torna-se uma forma de aprendizagem, e não só uma transmissão de conteúdos ou de distração. Ou seja, diante dessas inovações, o professor tem que ir além de uma simples assimilação de conteúdos, até porque a educação perpassa o âmbito escolar e é (ou ao menos deveria ser) uma preparação para a vida.

Logo, é função do professor atuar de forma que favoreça o processo de transformação ou de auto configuração dos alunos, manter uma linguagem aproximativa é um viés que possibilita a integração dos alunos com o professor. Até com eles mesmos e com as outras pessoas, tanto na escola quanto fora da mesma, o que torna a educação não só um intermédio de ascensão social, ou meramente um instrumento de formação profissional, mas uma vertente de superação, de desenvolvimento do ser perante suas funções sociais.

Por fim, perante os desdobramentos apresentados, compreendemos a educação como um processo de transformação social com embasamento nos pressupostos obtidos ao longo do texto, como a metamorfose na qual a educação está inserida na sociedade moderna, intermediada por conceitos de metodologias novas ou reatualizadas, proporcionando aos alunos ferramentas para que os mesmos sejam capazes, por conta própria, de discernirem suas ações e fazer suas escolhas,

pautados pela ética, por valores éticos e morais, tendo responsabilidade diante do meio social qual ele ocupa, onde o homem estrutura a si mesmo por um processo de auto configuração. “Portanto, a educação é uma ação que desemboca na responsabilização pessoal por desenvolver o sentido da própria vida” (MIGUEZ, 2014, p.140).

FONTES:

- Revista Vidas de Igreja (2003).
- Folhetim: Informativo da Escola Presidente João Pessoa.
- Imagens do acervo pessoal de Edwards Luiz Lins de Aguiar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, Verena. **Fontes Orais: Histórias dentro da história.** In: PINSKY, Carla Bassanezi? Org. Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2011.

AVELINO, Thayse Júlia Rodrigues. **Pessoa e máscaras: poder local, família e tradição.**2014. 32 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.

BARROS, José D.'Assunção. Tempos e lugares da memória—Uma relação com a História. **Historiæ**, v. 8, n. 1, p. 9-30, 2017.

BITTENCOURT, Circe Fernandes. Reflexões sobre o ensino de História. **Estudos Avançados**, v. 32, n. 93, p. 127-149, 2018.

BOSSI, Ecléia. **Memória e Sociedade** - Lembranças de Velhos. São Paulo: T. A Queiroz, 1979.

CARDOSO, A. M. M. e CARDOSO NETO, A. C. **Educação como possibilidade de transformação social.** Proceedings of XV Safety, Health and Environment World Congress, Vol.15, No.1, 2015, pp. 279-282.

CARINO, Jonaedson. A biografia e sua instrumentalidade educativa. **Educação & Sociedade**, ano XX, n. 67, p. 153-181, 1999.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1 Artes de fazer.** Petrópolis: Vozes, 1994.

DA SILVA, Vivian Batista. Histórias e memórias da educação no Brasil. **História da Educação**, v. 13, n. 27, p. 269-275, 2009.

DUARTE, Ariane dos Reis; GRAZZIOTIN, Luciane Sgarbi Santos. Nuances de elementos biográficos nos estudos em história e história da educação: uma síntese a partir do estado do conhecimento. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 18, 2018.

FALCON, Francisco José Calazans. História cultural e história da educação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 32, p. 328-339, 2006.

FONSECA, Thais Nívia de Lima; VEIGA, Cynthia Greive. História e historiografia da educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, p. 49-76, 2003.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Trad. Lígia M. Ponde Vassalo. Petrópolis: Vozes, 1987.

FRANÇA, Franciele Ferreira. Resenha do livro "A Escola como cultura: experiência, memória, arqueologia". **Revista Linhas**, v. 18, n. 38, p. 375-380, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia; saberes necessários à prática educativa**. 43. Ed, São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____ Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

GOMES, José Eduardo. **Umbuzeiro 100 anos: nossa terra, nossa história, nossa gente**. Umbuzeiro, PB: 1995.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. 3 edição, São Paulo: Edições Vértices. 1990.

HERMANN, Nadja. **Ética e educação: uma relação originária**. In: Pluralidade e ética em Educação, Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p.17-28.

LE GOFF, Jaques. **A história nova**. Tradução Eduardo Brandão. 2. ed. São Paulo: Martins, 1993.

_____ **História e memória**, editora da UNICAMP. 1996.

MIGUEZ, Eloisa Marques. **A ética da responsabilidade**. In: Educação em busca de sentido: Pedagogia inspirada em Viktor Frankl. São Paulo: PAULUS, 2014. P. 126-141.

MOREIRA, Adriano. Educação escolar e transformação social. **Revista Faac**, v. 1, n. 1, p. 47-57, 2011.

NASCIMENTO, Thiago Rodrigues. História da educação e memórias de professores. **Revista HISTEDBR On-Line**, v. 11, n. 43, p. 268-284, 2011.

NUNES, Clarice. Memória e história da educação: entre práticas e representações. História e Memória da Escola Nova. Rio de Janeiro: **Loyola**, v. 1, p. 9-26, 2003.

POLLACK, Michel. Memória e identidade social. **Revista Estudos Históricos**, Rio Históricos de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992.

_____ **Memória, esquecimento, silêncio**. Revista estudos históricos, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

RIBEIRO, Daniel. **A Cristandade do Ocidente Medieval**. São Paulo: Atual, 1998.

SILVA, Tatiane Vieira da. **A fabricação de uma cidade monumentalizada: memória, identidade e patrimônio em Umbuzeiro (PB)**. 256f. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-graduação em História, Centro de Humanidades, Universidade Federal e Campina Grande, Campina Grande - Paraíba -Brasil, 2015.

SOUZA, Lindomar da Silva. **Cultura de Umbuzeiro-Paraíba: aspectos humanos, sociais e culturais de uma cidade de tradições**. Trabalho de Conclusão de Curso, (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande, 2015.

SÔNEGO, Márcio Jesus Ferreira. A fotografia como fonte histórica. **Historiae**, Rio Grande, v.1, n.2, p. 113-120, 2010. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/xmlui/bitstream/handle/1/6718/A%20fotografia%20como%20fonte%20hist%C3%B3rica.pdf?sequence=1> Acesso em: 30 de maio de 2018.

VEIGA-NETO, Alfredo. **FOUCAULT & A Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

AGRADECIMENTOS

Por toda trajetória percorrida, e por cada obstáculo superado, ao longo do percurso que contribuiu para a minha caminhada quanto graduanda, essa marcada por aprendizados, erros e acertos, que vem a acrescentar ao meu desenvolvimento pessoal e profissional. É com imensurável prazer que agradeço a todos que fizeram parte dessa jornada, e contribuíram significativamente para a realização desse trabalho.

Grata primeiramente a Deus, sem qual nada seria possível, e é quem me conduz. A meus pais, agricultores, José Alfredo, e Marinilda, que através do exemplo me mostraram que sem esforço não se chega a lugar algum. A meus filhos, Emanuele Clara, Anne Yasmin, e Anthony José, razão por quem vivo, e busco sempre alcançar meus objetivos. A Manoel Cícero, pelo incentivo, e por sempre trazer palavras de motivação, acreditando em minha capacidade intelectual. A Severina Dias, por cuidar dos meus filhos, enquanto estudava, possibilitando assim a realização desse sonho.

A Rayssa por sua amizade, companheirismo, por todo auxílio prestado, por sempre me estender a mão quando precisei. A Amanda por ter feito parte do início dessa trajetória e ter caminhado comigo me mostrando a importância qual se tem uma amiga. A Melissa por compartilhar conosco seus conhecimentos, e vivências acadêmicas. A Kaline, por sua amizade mesmo que por um tempo curto. A Lucas, Sivyla, Nayara, Francine, Luan, Pablo, Rodrigo, Ana Carolina, e todos os demais colegas que tornaram único cada dia de aula, e por todos os outros colegas que iniciaram o curso e por motivos diversos buscaram outros caminhos.

A minha orientadora Patrícia Aragão, por todo empenho, força, palavras de incentivo, e todo suporte que resultaram nesse trabalho, e que antes de ser uma exímia profissional, é um excelente ser humano. A todos professores que integraram minha trajetória até aqui, em especial a professora Verônica que fez apaixonar-me pela História, e a professora Aparecida Brito, com qual aprendi a entender, e respeitar, a História; sendo as minhas principais inspirações a lecionar.

Aos professores Jordan Queiroz e Luiz Carlos, os quais compuseram a banca julgadora deste trabalho. Ao professor Alberto, em especial por todo aprendizado e aporte teórico. A Aparecida, por ter sido uma professora tão dedicada, fonte de

inspiração profissional. E aos demais professores dessa instituição que contribuíram à minha formação.

A Edwards Luiz Lins de Aguiar, Dina Márcia Lins de Aguiar, Renato Maria de Aguiar, por todo auxílio dado na construção desse trabalho. Aos meus colegas de viagem no transporte universitário, que me acompanharam, nos perrengues, e no dia-a-dia, ao decorrer desses anos, tornando a rotina mais leve, e gratificante. A todos que dispuseram tempo, auxílio, incentivo, e apoio, que me conduziram até aqui, a vocês minha gratidão.

Enfim, à História, por toda minha transformação pessoal e profissional, que através da UEPB, e tudo que ela permeia, veio a contribuir para a minha graduação.